

1410

Prados salgados mediterrânicos (*Juncetalia maritimī*)

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
A2.6	15.52, 15.58	4.2.1.

Aster tripolium subsp. *pannonicus*



Sapal das Hortas. Reserva Natural do Estuário do Tejo (T. Almeida)



Juncus acutus



Estuário do Tejo (Teresa Almeida)



Frankenia boissieri
Martinhal, Algarve (C. Aguiar & D. Espírito-Santo)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: França e Irlanda.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Juncais halófilos mediterrânicos.

Diagnose

- Prados e juncais halófilos de *Juncus maritimus*, *J. acutus* e/ou *J. subulatus*.

Correspondência fitossociológica

- *Polygono equisetiformis-Juncetum maritimae* e comunidade de *Juncus subulatus* (*Juncion maritimae*, Classe *Juncetea maritimi*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Juncais halófilos mediterrânicos dominados por *Juncus maritimus*, *J. acutus* ou *J. subulatus*.
- Presença frequente de espécies halófilas, ou preferencialmente halófilas, como *Apium graveolens*, *Aster tripolium* subsp. *pannonicus*, *Carex extensa*, *Centaurium spicatum*, *Elymus elongatus*, *Inula crithmoides*, *Lactuca salina*, *Limonium vulgare*, *Oenanthe lachenalii*, *Polygonum equisetiforme*, *Puccinellia tenuifolia*, *Sonchus maritimus* subsp. *maritimus*, *Spartina versicolor*, *Spergularia salina*.
- Os juncais de *Juncus maritimus* e/ou de *J. acutus* de *Juncetea maritimi* são frequentes em estuários, lagoas e rias. Também podem ser observados em pequenas depressões intradunares (habitat 2190) onde se verifique uma ascensão vertical de sais. No Algarve os juncais de *J. maritimus* desenvolvem-se ainda no interior das comunidades de *Sarcocornietea fruticosae* (habitat 1420) desde que se verifique a presença de aquíferos de água doce.
- Nos sapais estuarinos os juncais de *Juncus maritimus* e *J. acutus* são, quase sempre, a banda de vegetação halófila situada mais a montante (sapal interno), marcando o início do efeito do influxo de águas marinhas.
- Os juncais de *Juncus subulatus* são próprios de salinas abandonadas ou de depressões de sapais onde há acumulação de água salobra durante o Inverno.
- Nas áreas de sapal convertidas à agricultura e posteriormente abandonadas é comum observar pequenas manchas de juncal em cuja génese está a ascensão capilar de sais.
- Comunidade com amplitude ecológica elevada. Tanto ocorre em locais húmidos como em locais muito secos. Prefere solos arenosos, conseguindo no entanto desenvolver-se em solos areno-limosos.
- Colonizam solos sódicos com teores em cloreto de sódio sempre inferiores às comunidades do sapal externo (vd. habitats 1310, 1320, 1420 e 1430).

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	?	↑	?

- Abundante na Província Gaditano-Onubo-Algarvia: rios Mondego, Tejo, Sado, Mira e Guadiana, lagoas de Óbidos e de Albufeira, ribeira de Aljezur e rias de Alvor e Formosa.

Bioindicadores

- Dominância de *Juncus maritimus*, *J. acutus*, *J. subulatus* ou *Aster tripolium* subsp. *pannonicus*.
- Presença de espécies halófilas (vd. Caracterização).

Serviços prestados

- Eliminação-reciclagem de resíduos.
- Refúgio de biodiversidade:
 - avifauna;
 - espécies raras (*Frankenia boissieri*).

Conservação

Grau de conservação

- Geralmente muito bom. São comunidades de grande resiliência face à perturbação antrópica.

Ameaças

- Trânsito pedonal e de veículos.
- Destruição directa por edificação, aterros e abertura ou alargamento de estradas e caminhos.
- Redução do *aport* de sedimentos.
- Poluição por efluentes agrícolas, domésticos e industriais.
- Alteração do nível freático.
- Subida do nível do mar.
- Invasão por plantas alóctones (sobretudo *Spartina versicolor*).

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Manutenção do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Condicionar o acesso de pessoas e veículos.
- Condicionar obras que impliquem a destruição directa do habitat.
- Controlar o despejo de efluentes não tratados.
- Incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.
- Controlar a expansão do neófito infestante *Spartina versicolor*, sendo urgente o desenvolvimento e aplicação de um plano de erradicação ou de contenção da infestação.

Outra informação relevante

- A *Spartina versicolor* é um neófito de origem americana que tem vindo a alastrar em locais de transição entre biótopos salobros e não salobros, em particular nas orlas dos juncais de *Juncus acutus* e *J. maritimus*. Trata-se de um problema de conservação recente e potencialmente grave nos territórios mediterrânicos.
- Os prados-juncais atlânticos sub-halófilos com *Juncus maritimus* são considerados no habitat [1330](#).
- Os *Juncus acutus* e *J. maritimus* são indiferentes edáficos; quando fora da influência das águas salobras as suas comunidades não comportam elementos halófilos e são, por isso, consideradas no habitat [6420](#) “Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molinio-Holoschoenion*”.

Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitosociologia (ALFA) (mimeografado).
- Almeida TMLD (2003). *Flora e vegetação dos salgados de Alcochete*. Relatório Final Curso Engenharia Agrónoma. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.
- Alves J, Espírito-Santo MD, Costa JC, Capelo J & Lousã M (1998). *Habitats Naturais e Seminaturais de Portugal Continental*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 167 pp.

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Costa JC (1991). *Flora e Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.
- Costa JC (1999). Guia da excursão científica aos estuários do Tejo e do Sado. *Livro de resumos e guias de excursões das V Jornadas de Taxonomia Botânica*. 87-101. Lisboa.
- Costa JC (2001). Tipos de vegetação e adaptações das plantas do litoral de Portugal continental. In Albergaria-Moreira, Casal-Moura A & Granja HM (eds.). *Homenagem (in honorium) Professor Doutor Gaspar Soares de Carvalho*: 283-299. Braga.
- Costa JC, Lousã M & Espírito-Santo MD (1996). A Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa (Algarve, Portugal). *Studia Bot.* **15**: 69-157.
- Rivas-Martínez S, Costa M, Castroviejo S, & Valdés B (1980). Vegetación de Doñana (Huelva, España). *Lazaroa* **2**: 5-190.
- Rivas-Martínez S, Lousã M, Díaz TE, Fernández-González F, & Costa JC (1990). La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve). *Itinera Geobot.* **3**: 5- 126.